

HERBERT LIMMER *

O presidente Fernando Henrique Cardoso chegará à República Federal da Alemanha no dia 17 para uma visita oficial de quatro dias. Estamos aguardando um político de renome internacional e o representante de um novo Brasil. Ele despertará grande interesse e forte simpatia no meu país.

O Brasil encontra-se em uma fase muito importante de sua evolução política e econômica. A Alemanha observa com respeito e grande aprovação a estabilização democrática e política do Brasil e as reformas políticas e econômicas do governo do presidente Cardoso.

As relações econômicas intensivas e apenas comparáveis com as de poucos outros parceiros — as quais se completam ultimamente com uma estreita cooperação na política internacional — fazem desta visita oficial um acontecimento de grande destaque. A Grande São Paulo é em nível mundial “a maior cidade industrial alemã”. Quanto aos investimentos estrangeiros

no Brasil, a Alemanha é superada apenas pelos Estados Unidos. O Brasil é, após Estados Unidos e Japão, nosso mais importante parceiro comercial fora da Europa. A balança comercial bilateral foi equilibrada em 1994, após permanecer por muitos anos favorável ao Brasil. Neste ano, nossas relações econômicas ganham uma nota especial. A Feira Brasil-Alemanha de Tecnologia para o Mercosul (Febral), que se realiza no final de novembro em São Paulo e há anos é a maior feira industrial e tecnológica sob o signo da economia alemã no exterior, será inaugurada pelo presidente alemão Roman Herzog.

Entretanto, as relações teuto-brasileiras não têm apenas um sólido fundamento sob o ponto de vista econômico. Muitos cientistas alemães — menciono apenas Karl Friedrich von Martius ou Alexander von Humboldt, para os quais o Brasil se tornou a segunda pátria — contribuíram muito para o desenvolvimento científico deste país e suscitaram interesse e simpatia pelo Brasil na Alemanha.

Os primeiros imigrantes alemães

chegaram aqui no século 16; desde 1826 eles vieram em grande quantidade. Eles prestaram, especialmente no sul do Brasil, uma notável e por todos reconhecida contribuição para o desenvolvimento do país.

O Brasil goza de grande simpatia na Alemanha. A cultura brasileira tornou-se popular na Alemanha neste século, graças a músicos como Heitor Villa-Lobos e, desde os anos 60, graças a músicos como Antônio Carlos Jobim e Vinícius de Moraes, mas também graças a escritores brasileiros como Jorge Amado. Apreciamos que o Brasil aproveita cada vez mais as ricas oportunidades que existem para se apresentar na Alemanha. Depois que o Brasil foi no último ano país-tema da maior feira do livro do mundo em Frankfurt, o presidente Cardoso inaugurará durante sua visita o primeiro Centro de Cultura Brasileira em Berlim.

Na União Européia, a Alemanha tem-se empenhado pelo fortalecimento das relações com o Brasil, sobretudo durante o período em que exerceu a presidência da União Européia. Te-

mos incentivado ativamente os esforços pela conclusão de um Acordo Básico Interregional entre a União Européia e o Mercosul. Esperamos que o acordo seja assinado ainda este ano. Ao mesmo tempo desejamos que as duas regiões econômicas prossigam liberalizando o comércio e contribuam também para o livre comércio mundial.

O programa de estabilização do Plano Real produziu notáveis progressos econômicos e sociais já no primeiro ano. Com uma moeda estável, o Brasil adquire uma nova estatura a nível internacional, tanto nos aspectos econômicos quanto nos políticos. Também na Alemanha o presidente Cardoso é visto como garante da continuação coerente das reformas visando à liberalização, desregulamentação, privatização e melhoria da infra-estrutura. Sua visita à Alemanha terá, por isso, extraordinária importância para o futuro das relações teuto-brasileiras.